

SESSÃO TEMÁTICA 10
O Pensamento de Rubem Alves
Ronaldo de Paula Cavalcante

75. Gustavo Claudiano Martins

Universidade Federal de Juiz de Fora

**A RELIGIÃO COMO LINGUAGEM E A EXPERIÊNCIA
EXISTENCIAL DE SENTIDO EM RUBEM ALVES**

"O homem é um construtor de mundos", é a acusação de Rubem Alves contra o realismo da ciência científicista. Estes mundos não são edificadas com pedras e paus e escapam aos olhos e dedos, eles transcendem o nosso corpo através da linguagem, uma reconfiguração e não um espelho do real, organizados e estruturados a partir de valores e emoções, que possuem um centro estruturante, neste caso, a necessidade de viver. O objetivo desse ato criativo é tornar coerente aquilo que existe como dado concreto, pois "o homem é o único ser que se recusa a aceitar a realidade como ela é", e a religião é a linguagem-protesto do homem oprimido à esta recusa.

Enquanto a linguagem científica procura descrever o mundo, a linguagem religiosa exprime como o homem vive em relação ao mundo. Religião, não se trata da questão da existência ou não de deuses (apesar de estas figuras desempenharem funções importantes em algumas formas religiosas), o que importa é a "paixão infinita", nos termos de Kierkegaard, ou o "sentido último" para Tillich, que estão no interior da consciência humana. Para Rubem Alves, o sentido de vida é um sentimento, uma transformação de nossa visão de mundo, é uma hipótese acerca do universo. "O sentido da vida se dependura no sentido da morte".